



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR  
BELÉM (PA)

**13º SENADEN**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



## Trabalho 11

### **AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NA ESTRUTURA CURRICULAR: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (ENF/UERJ)**

CORREIA, L. M. (1); ACIOLI, S. (2); SOUZA, N. V. D. O. (3); PEREIRA, A. L. F. (4); FERREIRA, V. A. (5); FERRACCIOLI, P. (6)

(1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro; (2) Universidade do Estado do Rio de Janeiro; (3) Universidade do Estado do Rio de Janeiro; (4) Universidade do Estado do Rio de Janeiro; (5) Universidade do Estado do Rio de Janeiro; (6) Universidade do Estado do Rio de Janeiro

#### Apresentadora:

LUIZA MARA CORREIA (luimara.uerj@gmail.com)

Faculdade de Enfermagem da UERJ

Introdução: Em 1996, a ENF/UERJ implementou uma mudança curricular adotando como paradigma a Teoria Crítica da Educação, a partir dos pressupostos de Paulo Freire<sup>1</sup>. Seguindo as Diretrizes Curriculares, reconhece a necessidade de formar profissionais a partir das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente<sup>2</sup>. Neste sentido, o currículo integrado é composto por três grandes áreas, cujos conteúdos estão respaldados pela Resolução<sup>2</sup> CNE/CES N° 03, sendo constituído: 1ª ÁREA ASSISTENCIAL (Subárea I: Saúde, Trabalho e Meio Ambiente; Subárea II: Promovendo e Recuperando a Saúde Mental; Subárea III: Saúde do Adolescente, do Adulto, do Idoso e o Mundo do Trabalho; Subárea IV: Saúde e Mulher; Subárea V: Atenção Integral à Saúde da Criança); 1ª ÁREA FUNDAMENTAL (Subárea Ia/Ib: Educação e Pesquisa em Enfermagem); 2ª ÁREA FUNDAMENTAL (Subárea IIa: Administração do Processo de Trabalho e da Assistência de Enfermagem; Subárea IIIa/IIIb/IIIc: O Exercício da Enfermagem e suas Bases Históricas, Políticas e Filosóficas). Estas subáreas são passíveis de conexões nos períodos do curso, pois o currículo apresenta mais de uma área por período, buscando dinamicidade e adequação às Diretrizes propostas. Todavia, é fundamental refletir o processo de ensinar, e as bases filosóficas que o sustentam. Este trabalho apresenta um recorte dos resultados da ?Pesquisa de Avaliação: análise da qualidade do curso de graduação? realizada em 2010, com apoio do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró?Saúde). Objetivo: Avaliar as competências em cada subárea da estrutura curricular a partir dos estudantes do curso de graduação da ENF/UERJ. Metodologia: Pesquisa do tipo exploratório-descritiva, com abordagem quantitativa. O traçado metodológico baseou-se no protocolo para avaliação de cursos de Saúde Pública desenvolvido pela Organização Pan Americana de Saúde (OPAS)<sup>3</sup>. Os sujeitos foram 195 discentes do 2º ao 9º período e o instrumento de coleta de dados foi o questionário. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética do HUPE. O planejamento da pesquisa avaliou as respostas inerentes aos objetivos segundo seis níveis por uma escala sociométrica: um corresponde (?nunca?), dois (?quase nunca?), três (?algumas vezes?), quatro (?muitas vezes?), cinco (?quase sempre?) e seis (?sempre?). Realizaram-se as distribuições de frequência para todas as questões formuladas. Resultados: Área Assistencial I: Subárea I: Competências avaliadas: Compreender o processo de saúde-doença e sua totalidade em grupos sociais e populações; Contribuir na organização da assistência à saúde em todos os níveis de atenção; Planejar e desenvolver estratégias de intervenção voltadas para a promoção e recuperação da saúde, Vigilância epidemiológica e prevenção de agravos. Estas questões apresentaram como resposta, em sua maioria, os atributos: ?Quase Sempre? e ?Sempre?. Subárea II: Competências avaliadas: Intervir nas crises vitais ou situacionais, onde houve divisão de opinião aos atributos ?Algumas vezes? (22,45%), ?Muitas vezes? (25,00%), ?Quase sempre? (27,04%) e ?Sempre? (15,82%); Realizar intervenção de saúde mental junto à família, à mulher grávida, parturiente, puérpera e à criança, a maioria respondeu ?Muitas vezes? e ?Quase sempre?; Produzir e divulgar conhecimento com vistas à qualificação da prática profissional, com resultados: ?Algumas vezes? (20,92%), ?Muitas vezes? (24,49%) e ?Quase sempre? (20,41%). Subárea III: Competências avaliadas: Implementar assistência de enfermagem para o adolescente, adulto e idoso em situações clínicas; Desenvolver assistência de enfermagem ao adolescente, adulto, idoso em situações cirúrgicas; Desenvolver medidas de prevenção, controle e



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR  
BELÉM (PA)

**13º SENADEN**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



## Trabalho 11

combate às infecções hospitalares; Reconhecer situações de urgência e emergência; Reconhecer atitudes de enfermagem cabíveis ao atendimento do cliente crítico. Estas questões apresentaram como resposta, em sua maioria, o atributo ?Quase sempre?. Subárea IV: Competências avaliadas: Assistir a mulher no período pré-natal, com maior marcação no atributo: ?Sempre? (31,58%); Assistir a mulher nas intercorrências da gestação, a maioria respondeu ?Muitas vezes? (22,11%) e ?Quase sempre? (25,26%); Assistir a mulher durante o parto e nascimento, os mais escolhidos: ?Muitas vezes? (24,21%) e ?Quase sempre? (28,42%). Subárea V: Competências avaliadas: Realizar consulta de enfermagem ao recém-nascido de baixo risco e a sua família, com respostas: ?Muitas vezes? (26,32%), ?Quase sempre? (24,21%) e ?Sempre? (20,00%); Assistir integralmente o recém-nascido portador de afecções prevalentes do período neonatal e sua família, a opinião ficou dividida entre ?Algumas vezes? (22,11%), ?Muitas vezes? (20,00%) e ?Quase sempre? (24,21%); Realizar consulta de enfermagem ao lactente, pré-escolar e escolar, nos níveis primário e secundário, com respostas: ?Algumas vezes? (20,00%), ?Muitas vezes? (24,21%) e ?Quase sempre? (25,26%); Prestar assistência integral às crianças com idade a partir de 29 dias até 12 anos, internadas em unidades de nível terciário, apontou-se os atributos ?Algumas vezes? (26,32%) e ?Quase sempre? (23,16%). Área Fundamental: Subárea Ia/Ib: Competências avaliadas: Valorizar a educação como prática social enquanto uma dimensão educativa do perfil profissional, escolheu-se os atributos ?Muitas vezes? (26,02%), ?Quase sempre? (28,57%) e ?Sempre? (33,16%); Planejar e desenvolver ações educativas para indivíduos, comunidades e equipe de enfermagem, a maioria respondeu ?Quase sempre? (31,63%) e ?Sempre? (27,55%). Subárea II: Sobre a competência: Desenvolver ações de planejamento, organização, coordenação e controle do processo de trabalho e da assistência de enfermagem na rede básica e hospitalar, a maioria respondeu ?Algumas vezes? (28,26%). Subárea IIIa/IIIb/IIIc: Competências avaliadas: Participar como cidadão das ações que buscam satisfazer as necessidades de vida e saúde da população, a maioria indicou ?Quase sempre? (25,51%); Prestar assistência de enfermagem comprometida com os princípios éticos e legais, a maioria respondeu ?Quase sempre? (20,92%) e ?Sempre? (23,47%); Analisar criticamente a assistência à saúde e a organização dos serviços de Saúde, com opinião mais significativa: ?Quase sempre? (25,00%); Compreender os determinantes históricos da organização do sistema de saúde no Brasil, apresentou respostas variadas: ?Muitas vezes? (17,86%), ?Algumas vezes? (19,90%), ?Quase sempre? (16,84%) e ?Sempre? (15,82%); Analisar a organização dos modelos assistenciais e sua implementação a partir dos pressupostos do SUS, a maioria indicou: ?Quase sempre? (22,96%). Conclusão: A avaliação do desenvolvimento de competências a partir da visão dos discentes permite a compreensão, por estes, das competências que lhes cabem. Os atributos mais mencionados nesta pesquisa como ?Quase sempre? e ?Sempre? favorecem a reflexão do compromisso da ENF/UERJ em formar profissionais, através da mudança curricular, para atender aos movimentos indicativos da profissão e da própria reforma sanitária, com a implantação do SUS. Contribuições: Este trabalho apresenta a possibilidade de discutir as competências do estudante d